

Se Bento XVI continua sendo Papa, então o Papado morre com ele.



Os efeitos lógicos da adesão à tese de que Bento XVI continua sendo Papa são algo estarrecedores. E a verdade é esta: caso Bento XVI seja o Papa de fato, isso pode significar que ele talvez seja o último Papa.

Infovaticana, 08 de março de 2020.

[].

Tradução. Bruno Braga.

Para o bem ou para o mal, todas as decisões sérias da vida têm efeitos palpáveis. As ideias, as palavras, as omissões e as ações podem ter consequências catastróficas. Muitos, na Igreja Católica, estão tomando decisões sérias. A escolha é crer que Bento, um homem que ainda vive no Vaticano e veste branco, permanece como Papa Bento XVI.

Essa escolha pode ser baseada em uma série de fatores [1]: a diferença entre renunciar ao “ministério” e renunciar ao “ofício”, que é insuficiente para a renúncia; que Bento secretamente enganou o seu rebanho com uma falsa renúncia; que foi pressionado a renunciar ao Papado, invalidando assim a sua renúncia, embora essa afirmação não possa ser provada.

O objetivo deste artigo não é questionar os atuais argumentos sobre a renúncia de Bento. Isso foi tentado, é entediante fazê-lo, e deixo para quem ainda quer debater sutilezas. A Igreja já sofreu bastante. O propósito aqui é examinar os efeitos lógicos da adesão à hipótese de que Bento continua sendo o Papa.

Eu admito: é tentador pensar que Bento ainda é o Papa. Embora tenha verdade o paradoxo de que o Papa Francisco expôs a corrupção na Igreja, como não compreender que um católico deseje voltar aos dias do amável Bento? Se apenas pudéssemos tocar os sapatos vermelho-rubi de Bento [2], repetir que não há lugar como Roma e ter Bento como Papa, o alívio seria assombroso. Desapareceriam as notas de rodapé de *Amoris Laetitia* [3], os elogios de Jeffrey Sachs à *Laudato si* [4] ou as estupidezes litúrgicas da *Querida Amazônia* [5]; e tampouco estaríamos apertando os punhos, enojados, com a afirmação de que Deus deseja uma pluralidade de religiões [6]. A Igreja na China não estaria à mercê dos caprichos do regime comunista [7], e talvez, sendo o melhor de tudo, Austen Ivereigh teria um aspecto sombrio de terror misturado com pânico [8]. Certamente, é tentador. Os problemas reais seriam resolvidos se Bento continuasse sendo o Papa.

Mas também surgem problemas, quando se invoca a realidade, e se fica entre a cruz e a espada. Se Bento continua sendo o Papa, os efeitos são catastróficos.

Alguns são menos graves, se é que se pode considerar menos grave o fato de que 99,9% da Igreja Católica estaria seguindo um antipapa. Refiro-me sobretudo à desunião do Sagrado

Sacrifício da Missa. Se Bento continua sendo o Papa, 99,9% das Missas invocam um antipapa no *Te igitur*. O Sacrifício da Unidade seria oferecido para nossa própria condenação. O Catecismo do Concílio de Trento, citando o Optatio de Milevi, adverte que “seria cismático e prevaricador o que contra a única Cátedra [de Pedro] colocasse outra” (Artigo IX). É inimaginável a ideia de que 99,9% da Igreja Católica invoca um antipapa na Missa.

Com isso, o Bispo mencionado na Missa é o Bispo real da diocese? Se Bento continua sendo o Papa, as nomeações de Bispos por Francisco são nulas. O Cardeal Donald Wuerl permanece Arcebispo de Washington? Eu aposto que ele gostaria. O Cardeal (supostamente não-Cardeal) Base Cupich continua, em uma posição precária, Bispo de Spokane, e permanece vacante a Arquidiocese de Chicago? Muitas dioceses teriam um pseudo-pastor como máxima autoridade.

Quantos novos Bispos teriam sido ordenados desde 2013 sem a aprovação expressa do Papa? Se Bento continua sendo o Papa, então temos centenas de ordenações episcopais ilícitas. Um desses Bispos seria o amado pela mídia, Robert Barron [9] – embora duvide que a condição cismática pudesse dissuadir o Congresso de Educação Religiosa de Los Angeles a rejeitá-lo [10].

Considerações desse tipo traem uma Igreja que está no caos, e atacam sua organização e governo. Mas é possível remediar essas noções. Talvez outro Papa, no futuro, declare com caráter retroativo que todas as nomeações e ordenações do passado foram legítimas, inclusive a dos Bispos ordenados por Marcel Lefebvre, em 1988, e que foram excomungados. As excomunhões foram levantadas em 2009, e por Bento XVI. Um Papa pode fazê-lo [11].

Um Papa pode fazê-lo, mas que Papa? Devemos considerar não só o que está acontecendo, se Bento é Papa, mas também o que acontecerá quando ele morrer.

Temos que ser realistas. Quando Bento morrer, os Cardeais não se reunirão em Roma para eleger um novo Papa. Não farão a recontagem de votos, não irão anunciar *Habemus Papam* ou declarar sua obediência a um novo homem vestido de branco. Celebrarão um funeral por Bento. Possivelmente, dirão algumas palavras vazias em sua honra e seguirão em frente com a Igreja, livres por fim de sua presença. Em outras palavras, quando Bento morrer, a Igreja seguirá adiante, com Francisco como Papa. Para os que acreditam que Bento continua sendo Papa, a sede estará vacante.

O mais importante: o que acontecerá quando Francisco morrer? Os mesmos Cardeais se reunirão em Roma para eleger um novo Papa, porque isso é o que sempre fizeram. Serão 124 Cardeais com direito a voto [12]; 66 deles foram nomeados por Francisco. Os votos dos Cardeais nomeados em data anterior a 2013 e os Cardeais “inválidos” de Francisco estarão misturados, e não será possível distinguir uns dos outros. Depois será declarado *Habemus Papam* e um novo Papa tomará um novo nome. Ele levará adiante a Igreja, independentemente do quão feliz ou danoso for o seu caminho.

O que queremos dizer com tudo isso?

Se Bento XVI continua sendo o verdadeiro Papa da Igreja Católica, é necessário que algo aconteça, e logo. Talvez que Bento rompa seu silêncio e que, contradizendo suas declarações passadas, explique que o obrigou a renunciar contra a sua vontade ao seu ofício (ou deveria dizer ao seu ministério?). Talvez vir à luz nova documentação ou novas revelações que abalem os alicerces da Igreja, e que levarão a um Conclave sem a presença de Francisco. Talvez. Seja lá o que for, deve mudar profundamente a Igreja Universal, e deve acontecer logo.

Bento não parece ter pressa em lançar uma bomba. Em uma carta de 07 de fevereiro de 2018, ele explicou: “Posso apenas dizer que com a diminuição progressiva das minhas forças, interiormente estou peregrinando à minha Casa. É uma enorme

graça para mim estar rodeado neste último trecho do caminho, às vezes fatigoso, com tanto amor e tanta bondade, inimagináveis... Com os meus melhores votos”.

Em outras palavras, com os meus melhores votos, e não esperemos que ele “salve” a situação. A realidade é esta: se acreditamos que Bento continua sendo o Papa, isso pode significar que ele talvez seja o último Papa. “O poder do inferno não irá derrotá-La”?

Termino dizendo que sim, o Papa Francisco está causando grande sofrimento e confusão. Uma mente racional não pode negar essa evidência. Mas, um dia, ele passará deste mundo ao Pai. Talvez no futuro outro Papa condene alguns ou todos os erros de nosso tempo. Deus queira. Por isso, realmente precisamos agora de um Papa a quem possamos perguntar: é melhor ter um Papa futuro que condene um Papa passado, ou não ter Papa nenhum? Quando enfrentamos decisões sérias, temos que considerar as consequências.

E quando estivermos presos entre a cruz e a espada, devemos escolher sempre a Cruz.

Publicado originalmente por Dan Millete em OnePeterFive [14], reproduzido com tradução para o espanhol em Infovaticana [15].

NOTAS.

[1]. cf. [].

[2]. cf. [].

[3]. cf. [].

[4]. cf. [].

[5]. cf. [].

[6]. cf. [].

[7]. cf. [].

[8]. cf. [].

[9]. cf. [].

[10]. cf. [].

[11]. cf. [].

[12]. cf. [].

[13]. cf. [].

[14]. cf. [].

[15]. cf. [].